



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

É IMPORTANTE PARA O PAÍS RECEBER INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM UMA ÁREA SENSÍVEL COMO A ENERGÉTICA, MAS NÃO ESCONDE O FATO DE A ENEL TER APRESENTADO PROBLEMAS EM ALGUMAS DE SUAS OPERAÇÕES

Italiana Enel investe no país, mas descuida de problemas

O grupo italiano Enel foi autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a iniciar a operação comercial de três parques de geração de energia solar no Piauí. A empresa tem planos arrojados para o Brasil. Há alguns dias, iniciou a construção de novos projetos eólicos e solares no Nordeste, que deverão consumir R\$ 5,6 bilhões. É importante para o país receber investimentos estrangeiros em uma área sensível como a energética. Isso é verdadeiro, mas não esconde o fato de a Enel ter apresentado problemas em algumas de suas operações. Na Grande São Paulo, moradores têm reclamado das quedas constantes de energia e da demora da empresa em restabelecer o fornecimento de luz. Segundo o Procon paulista, a Enel é uma das campeãs de reclamações em 2020. Não é só. Em novembro, a companhia foi alvo de ataque hacker que expôs dados de 300 mil clientes, inclusive informações bancárias. Investir é ótimo, mas cuidar do que já existe deveria ser prioridade também.

Divulgação



RAPIDINHAS

» O brasileiro está mais cauteloso com o futuro. A constatação é da Fundação Getúlio Vargas, que divulgou, ontem, o seu Índice de Confiança do Consumidor. Ele caiu pelo terceiro mês consecutivo. Para a FGV, a dificuldade para encontrar emprego é o principal fator que desanima os consumidores e joga as expectativas futuras para baixo.

» Os escritórios compartilhados estão em alta no Brasil. A startup mineira BeerOrCoffee, uma das maiores plataformas de coworking do país, viu a demanda crescer, em média, 60% ao mês durante a pandemia. Criada em 2015 em Belo Horizonte, a empresa conta com 60 colaboradores — todos dão expediente no modelo remoto.

» O RenovaBio, a política brasileira de incentivo ao biocombustível, avançou em 2020. De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), 65% das empresas produtoras de etanol participam do programa e estão aptas a emitir créditos de descarbonização (CBios). "Tornamos o RenovaBio uma realidade no país", diz Evandro Gussi, presidente da Única.

» A Apple pretende ser uma das protagonistas do mercado global de carros autônomos. Segundo a agência de notícias Reuters, a empresa da maçã lançará um veículo sem motoristas em 2024. Um dos diferenciais do projeto é a bateria, desenvolvida pela própria Apple e que "reduzirá radicalmente os custos."

Consórcio de carros fechará 2020 no azul

"Teremos um final de ano surpreendentemente positivo." É assim que Paulo Roberto Rossi, presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), define as expectativas do setor. Rossi sustenta a análise com os números relativos aos 11 primeiros meses do ano. No período, o crédito liberado para a venda de cotas de consórcio no segmento de veículos somou R\$ 34,2 bilhões, ou 10% a mais em relação a 2019. Os resultados iniciais indicam um avanço ainda maior em dezembro.

Gustavo Moreno/Esp. CB/DA Press



Nos Estados Unidos, US\$ 15 bilhões para as companhias aéreas

O governo americano está disposto a socorrer as companhias aéreas, que foram duramente atingidas pela crise do coronavírus. A proposta é liberar US\$ 15 bilhões, que seriam, obrigatoriamente, destinados a bancar os salários dos funcionários. Para receber o dinheiro, porém, as empresas terão de readmitir os 32 mil colaboradores demitidos em 2020. O setor aéreo ensaiava uma boa recuperação no final do ano, mas a segunda onda do coronavírus interrompeu os planos de retomada.

Quem não aprende com a história está condenado a errar novamente"

Paul Krugman, economista americano

Brendan McDermid/Reuters - 4/5/12



Negócio bom para cachorro

O mercado pet não sentiu a crise do coronavírus. Segundo pesquisa da fintech Guiabolso, os gastos dos brasileiros com animais de estimação aumentaram 10% em um ano. O levantamento considerou os valores desembolsados para a compra de ração e despesas com veterinários. No Brasil, quase metade (46%) dos domicílios tem pelo menos um cachorro — é um dos maiores índices do mundo. Não à toa, as projeções são otimistas: espera-se que o setor dobre de tamanho em uma década.

US\$ 2,4 bilhões

Foi o volume de investimentos no mercado brasileiro de fintechs nos últimos 5 anos, segundo dados levantados pelo Distrito, hub de inovação para startups.

INFRAESTRUTURA / Ministro afirma que continuará empenhado em obter dinheiro para obras, respeitando orçamento. Ele considera normais os debates com a equipe chefiada por Guedes. "Se eu não fosse na porta da Economia pedir recurso, eu não estava trabalhando"

Marinho: embate é natural

» MARINA BARBOSA

Após um ano de debates sobre a capacidade de investimento do governo federal e o teto de gastos, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, ressaltou que o governo não pode gastar mais do que consta na lei orçamentária. Indicou que vai continuar buscando recursos para as obras da pasta que comanda, classificando como natural o "embate" que essa situação gera com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

"Nós não podemos gastar o que não está no Orçamento. Todas as especulações que são feitas de uma eventual ultrapassagem do Orçamento carecem de

consistência técnica. Não posso, em sã consciência, porque há um impeditivo legal de fazer nenhuma ação que não tenha cobertura orçamentária", declarou Marinho, ontem, após questionamento do **Correio**.

Durante a apresentação do balanço anual do Ministério do Desenvolvimento Regional, o ministro ainda garantiu que todas as obras defendidas pela pasta "têm cobertura orçamentária, foram aprovadas pelo Congresso brasileiro, representado pela Câmara e pelo Senado, e convalidadas pelo presidente da República".

A avaliação de Marinho vem após um ano de confrontos com o ministro Paulo Guedes sobre a possibilidade de ampliação dos gastos públicos. Marinho foi um

dos responsáveis pela elaboração do Pró-Brasil, plano que pretendia aumentar as obras públicas para estimular a economia brasileira após a pandemia da covid-19 e foi rejeitado pela equipe econômica, que não vê espaço no Orçamento para medidas como essa. Guedes chegou a comparar o Pró-Brasil ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do PT e acusou o ministro de "fura-teto".

Ontem, Marinho não respondeu se o Pró-Brasil será retomado em 2021. Disse que o plano está sob o comando da Casa Civil. Porém, classificou como natural o embate com Paulo Guedes. "Não há nada mais natural dentro de qualquer governo, qualquer instância e qualquer país do mundo em uma área finalis-

tica querer recursos e a Fazenda segurar os recursos", alegou.

Marinho ainda disse que esse embate mostra que o ministro da Economia está fazendo o seu papel de gerir as contas públicas, enquanto ele está fazendo o seu papel de "tocar obras e fazer as coisas acontecerem". "Se eu não fosse na porta da Economia pedir recurso, eu não estava trabalhando ou eu estava fazendo errado", retrucou.

Na apresentação de fim de ano, Rogério Marinho ressaltou que o governo federal busca parcerias com a iniciativa privada para destravar obras estruturantes. Explicou que a pasta tem uma carteira de obras com potencial de movimentar mais de R\$ 1 trilhão de investimentos nos próximos anos.

Licitação do São Francisco no dia 24

O governo federal pretende lançar a licitação do último eixo da Transposição do Rio São Francisco no próximo dia 24. A obra deve custar cerca de R\$ 1,7 bilhão. Segundo o ministro Rogério Marinho, a licitação vai viabilizar a construção do Ramal do Apodi — obra que vai levar as águas do Rio São Francisco para mais de 60 municípios do Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará. A construção deve levar até três anos.

Potiguar, Marinho lembrou

que as obras da Transposição do Rio São Francisco já duram 15 anos e hoje contam com um orçamento total de R\$ 15 bilhões, bem acima dos R\$ 4 bilhões imaginados inicialmente. Marinho destacou que "as obras precisam ser terminadas independentemente de quem tenha começado".

O Ministério do Desenvolvimento Regional mapeou 6 mil obras paralisadas ao redor do Brasil neste ano. A pasta já retomou a execução de 25% dessas obras. Ao longo do ano, a pasta também entregou 6,2 mil obras em 4 mil municípios, desde pequenos reparos a grandes projetos de infraestrutura. "Mais de 4 milhões de empregos foram mantidos ou gerados pelas ações do Ministério", ressaltou Marinho. (MB)

★ Gama
★ Taguatinga
★ Sobradinho



www.sesidf.org.br
SAC (61) 4042 6565

Educação que vai além

Escolas preparadas para o futuro que já começou!

Matrículas Abertas
DO ENSINO FUNDAMENTAL
AO ENSINO MÉDIO

SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO